

LITERATURA BRASILEIRA

Viagens constituem um dos temas mais intrigantes na história dos povos. Alguns homens deslocam-se de seus lugares de origem em busca de fortuna; outros viajam para alcançar a glória ou o sucesso; outros, ainda, partem pelo simples prazer da aventura.

Há, contudo, os que apenas realizam uma jornada interior, sem sair do seu espaço, porque a viagem que realizam está dentro deles mesmos ou nas páginas dos livros que leem.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 31, ler o seguinte excerto do poema “A viagem”, de Mario Quintana.

“A louca agitação das vésperas de partida!
Com a algazarra das crianças atrapalhando tudo
E a gente esquecendo o que devia trazer,
Trazendo coisas que deviam ficar...
Mas é que as coisas também querem partir,
As coisas também querem chegar
A qualquer parte! – desde que não seja
Este eterno mesmo lugar...
E em vão o Pai procura assumir o comando:
Mas acabou-se a autoridade...
Só existe no mundo esta grande novidade:
VIAJAR!”

31) Todas as afirmativas estão corretamente associadas ao poema, **EXCETO**:

- A) O objetivo, tanto das pessoas como das coisas, é poder sair dos espaços da vida cotidiana.
- B) A autoridade paterna esvai-se porque viajar é a coisa mais importante para a família.
- C) A expectativa da viagem faz o viajante levar objetos necessários e desnecessários.
- D) A preparação para a viagem altera completamente a rotina de quem vai viajar.
- E) O esquecimento de objetos necessários impede desfrutar adequadamente a viagem programada.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 32, ler o texto que segue, de Cecília Meireles.

“Grande é a diferença entre o turista e o viajante. O primeiro é uma criatura feliz, que parte por este mundo com a sua máquina fotográfica a tiracolo, o guia no bolso, um sucinto vocabulário entre os dentes (...) O viajante é criatura menos feliz, de movimentos mais vagarosos, todo enredado em afetos, querendo morar em cada coisa, descer à origem de tudo, amar loucamente cada aspecto do caminho, desde as pedras mais toscas às mais sublimadas almas do passado, do presente e até do futuro – um futuro que ele nem conhecerá.”

32) Sobre o turista e o viajante, é correto afirmar que

- A) o turista pertence a classe social superior à do viajante, motivo por que é mais feliz.
- B) o movimento do viajante e do turista é caracterizado pelo sentimento de intensa felicidade.
- C) a diferença entre o viajante e o turista está no envolvimento pessoal que cada um experimenta ao visitar os lugares desconhecidos.
- D) o viajante e o turista partem em busca de conhecimento acerca do passado, do presente e do futuro das cidades incluídas em seu roteiro.
- E) o viajante e o turista preocupam-se em carregar uma máquina fotográfica, um guia e um sucinto vocabulário.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 33, ler o trecho do conto “As margens da alegria”, de Guimarães Rosa.

“ESTA É A ESTÓRIA. Ia um menino, com os Tios, passar dias no lugar onde se construía a grande cidade. Era uma viagem inventada no feliz; para ele, produzia-se em caso de sonho. Saíam ainda com o escuro, o ar fino de cheiros desconhecidos. A Mãe e o Pai vinham trazê-lo ao aeroporto. (...) O voo ia ser pouco mais de duas horas. O menino fremia no acorçoo, alegre de se rir para si, confortavelzinho, com um jeito de folha a cair. A vida podia às vezes raiar numa verdade extraordinária. Mesmo o afivelarem-lhe o cinto de segurança via forte afago, de proteção, e logo novo senso de esperança: ao não sabido, ao mais. Assim um crescer e desconter-se – certo como o ato de respirar – o de fugir para o espaço em branco. O Menino.”

De acordo com o texto, afirma-se:

- I. O menino experimentava sensações até então inusitadas no enfrentamento do desconhecido, com sentimentos de entusiasmo e de descoberta.
- II. A viagem parecia encaminhar-se na direção do não sabido e da revelação de algo extraordinário.
- III. O viajante sentia medo e até dificuldade de respirar durante o percurso, e tinha vontade de fugir do seu destino.
- IV. A viagem de avião daria ao menino o acesso a uma cidade ainda sem história.

33) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I, II e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 34, ler o trecho *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

“A costa brasileira depois de um pulo de farol sumiu como um peixe. O mar era um oleado azul. O sol afogado queimava arranha-céus de nuvens.

Dois pontos sujaram o horizonte faiscando longínquos bons dias sem fio.

Os olhos hipócritas dos viajantes andavam longe dos livros – agora polichinelos sentados nas cadeiras vazias.”

34) A aproximação do texto literário à prosa cinematográfica, caracterizada pela _____, permite afirmar que o fragmento acima, de autoria de Oswald de Andrade, enquadra-se na estética _____.

- | | |
|------------------------------|-------------|
| A) simultaneidade de imagens | modernista |
| B) exaltação de objetos | romântica |
| C) presença da ironia | realista |
| D) idealização da paisagem | pós-moderna |
| E) exploração do local | simbolista |

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 35, ler o fragmento que segue.

“A travessia foi penosamente feita. O terreno inconsistente e móvel fugia sob os passos aos caminchantes; remorava a tração das carretas absorvendo as rodas até ao meio dos raios; opunha, salteadamente, flexíveis barreiras de espinheirais, que era forçoso destramar a facção; e reduplicava, no reverberar intenso das areias, a adustão da canícula. De sorte que ao chegar à tarde, à “Serra Branca”, a tropa estava exausta. Exausta e sequiosa. Caminhara oito horas sem parar, em pleno arder do sol bravio do verão.”

O fragmento pertence ao livro *Os sertões*, de Euclides da Cunha, que relata a Guerra de Canudos, travada no Nordeste brasileiro entre os homens liderados por Antônio Conselheiro e as tropas militares republicanas.

Neste trecho da obra,

- I. alternam-se a linguagem coloquial e a inconformidade com a exploração do homem pelo homem.
- II. a complexidade vocabular e o predomínio da descrição constituem características marcantes.
- III. a reiteração de expressões regionais e a preocupação com a condição humana permeiam o ponto de vista do narrador.

35) A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) I, II e III.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 36, ler o seguinte trecho do romance *Canaã*, de Graça Aranha.

“Milkau cavalgava molemente o cansado cavalo que alugara para ir do Queimado à cidade do Porto do Cachoeiro, no Espírito Santo. Os seus olhos de imigrante pasciam na doce redondeza do panorama. Nessa região a terra exprime uma harmonia perfeita no conjunto das coisas: nem o rio é largo e monstruoso, precipitando-se como espantosa torrente, nem a serra se compõe de grandes montanhas, dessas que enteram a cabeça nas nuvens e fascinam e atraem como inspiradoras de cultos tenebrosos, convidando à morte como a um tentador abrigo...(…) A solidão formada pelo rio e pelos morros era naquele glorioso momento luminosa e calma.”

Considerando o excerto e o romance de Graça Aranha, assinale V (Verdadeiro) ou F (Falso) diante das seguintes afirmações a respeito do texto acima:

- () O narrador do romance é um estrangeiro que aprecia a natureza, comparando-a implicitamente com outras paisagens já vistas por ele.
- () A paisagem contemplada revela algo de harmônico e, ao mesmo tempo, de assustador.
- () A visão da serra brasileira suscita no observador, simbolicamente, a associação direta a cultos funestos, e o desejo de morte.
- () Os rios e as montanhas sugerem um *locus* ameno e uma doçura suave para aquele que descortina pela primeira vez a solidão da paisagem.

36) A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) F – V – F – V
- B) V – F – F – V
- C) F – V – V – F
- D) V – F – F – F
- E) F – F – V – V

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 37, ler o seguinte trecho do conto *A parasita azul*, de Machado de Assis.

“Há cerca de dezesseis anos, desembarcara no Rio de Janeiro, vindo da Europa, o Sr. Camilo Seabra, goiano de nascimento, que ali fora estudar medicina e voltava agora com o diploma na algibeira e umas saudades no coração. Voltava depois de uma ausência de oito anos, tendo visto e admirado as principais coisas que um homem pode ver e admirar por lá, quando não lhe falta gosto nem meios. (...) Quando veio a hora de desembarcar fê-lo com a mesma alegria com que o réu transpõe os umbrais do cárcere. O escalor afastou-se do navio em cujo mastro flutuava uma bandeira tricolor; Camilo murmurou consigo:

– Adeus, França!

Depois envolveu-se num magnífico silêncio e deixou-se levar para terra.

O espetáculo da cidade, que ele não via há muito tempo, sempre lhe prendeu um pouco a atenção. Não tinha porém dentro da alma o alvoroço de Ulisses ao ver a terra da sua pátria. Era antes pasmo e tédio.”

37) De acordo com o texto, **NÃO** é correto afirmar que Camilo

- A) sente-se como alguém que deixa a liberdade para entrar numa prisão.
- B) representa a elite brasileira que costumava enviar seus filhos para estudarem na Europa.
- C) havia sentido muita saudade da liberdade da sua terra natal, embora houvesse apreciado estudar na França.
- D) não sente entusiasmo ao desembarcar no Rio de Janeiro e, nesse sentido, é diferente de Ulisses, herói da *Odisséia*, de Homero, que fica feliz ao retornar a sua Ítaca.
- E) vira, na Europa, aquilo que uma pessoa que possui recursos e gosto costuma admirar.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 38, ler o texto que segue.

“Acabava de desembarcar; durante dez dias de viagem tinha-me saturado da poesia do mar, que vive de espuma, de nuvens e de estrelas; povoara a solidão profunda do oceano, naquelas compridas noites veladas ao relento, de sonhos dourados e rissonhas esperanças; sentia enfim a sede da vida em flor que desabrocha aos toques de uma imaginação de vinte anos, sob o céu azul da corte. (...)

– Que linda menina! Exclamei para meu companheiro que também admirava. Como deve ser pura a alma naquele rosto mimoso!”

38) O fragmento acima pertence ao romance

- A) *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, e descreve o momento em que Seixas chega à Ilha de ... e se encanta com a beleza de d. Carolina.
- B) *Lucíola*, de José de Alencar, e enfoca o instante em que Paulo, depois da festa da Glória, deitado em sua cama, entre o sono e a vigília, lembra como e quando vira Lúcia pela primeira vez.
- C) *Senhora*, de José de Alencar, e narra o momento em que Augusto retorna de uma viagem e se depara pela primeira vez com a beleza de Aurélia.
- D) *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e relata o momento em que Bentinho regressa de sua estada no seminário e admira a beleza de Capitu.
- E) *O mulato*, de Aluísio Azevedo, e documenta o instante em que Manoel Pescada, chegando a São Luís do Maranhão, observa a beleza de Ana Rosa.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 39, ler os textos que seguem.

TEXTO A

“No aeroporto, canso de esperar. Um cidadão grisalho explica a um funcionário que as suas duas malas contêm vestidos para senhora. Trinta vestidos. Ante o espanto do outro, ele declara a meia voz: ‘Eu também acho muito, mas vá convencer a minha mulher do contrário...’ Uma inglesa de dois metros de altura trata de liberar dois cãezinhos fox-terrier. Seus sapatos de bico fino estão encarregados de comprimir dois formosos pés quarenta e quatro. Por fim, subo a escada de bordo, procuro a poltrona nº 12, ajeito a bagagem de mão, ato o cinto, reclino um pouco mais a poltrona.

As pessoas que ficaram no aeroporto viram o avião correr na pista de cimento, decolar, subir mais e mais e desaparecer nos céus claros daquela bela manhã carioca.”

TEXTO B

“Quando o avião aterrisou, sacudindo com guizos os metais e os vidros de bordo, Plínio vinha dormitando. Camilo de um lado e Joan do outro amparavam o seu corpo para que se mantivesse em posição vertical. Avisada, a companhia mandara para junto da escada uma cadeira de rodas e destacara alguns dos seus homens para conduzirem o doente escada abaixo. (...) foram os primeiros a saírem da sala de espera das bagagens: entregaram os talões das malas para dois carregadores, foram para a frente do aeroporto onde um vento de primavera aliviava o calor que haviam sentido a bordo.”

- 39) Nos fragmentos acima, retirados, respectivamente, das obras *As muralhas de Jericó* e *Camilo Mortágua*, de Josué Guimarães, o narrador refere-se às condições de viagem, usando pontos de vista diferenciados. O primeiro fragmento diz respeito à partida do viajante e é narrado em _____ pessoa; o segundo, ao momento de chegada e é narrado em _____ pessoa. Em ambas as narrativas, o narrador apela para as sensações das personagens, fazendo referência às condições _____ para expressá-las melhor.

- | | | |
|-------------|----------|----------------|
| A) primeira | terceira | climáticas |
| B) terceira | primeira | alfandegárias |
| C) primeira | terceira | aeronáuticas |
| D) primeira | terceira | financeiras |
| E) terceira | primeira | meteorológicas |

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 40, ler o trecho de *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo.

“– Quem eu sou? na verdade fora difícil dizê-lo: corri muito mundo, a cada instante mudando de nome e de vida. Fui poeta e como poeta cantei. Fui soldado e banhei minha fronte juvenil nos últimos raios de sol da águia de Waterloo. Apertei ao fogo da batalha a mão do homem do século. Bebi numa taverna com Bocage – o português, ajoelhei-me na Itália sobre o túmulo de Dante e fui à Grécia para sonhar como Byron naquele túmulo das glórias do passado. – Quem eu sou? Fui um poeta aos vinte anos, um libertino aos trinta, sou um vagabundo sem pátria e sem crenças aos quarenta. Sentei-me à sombra de todos os sóis, beijei lábios de mulheres de todos os países; e de todo esse peregrinar, só trouxe duas lembranças – um amor de mulher que morreu nos meus braços na primeira noite de embriaguez e de febre – e uma agonia de poeta... Dela tenho uma rosa murcha e a fita que prendia seus cabelos. Dele olhai... O velho tirou de um bolso um embrulho: era um lenço vermelho o invólucro; desataram-no: dentro estava uma caveira.”

- 40) O trecho selecionado recupera a fala de um velho que interrompe a história, contada pelo jovem Bertram, um dos rapazes presentes na Taverna. As palavras dessa personagem expressam, nas entrelinhas,
- A) a confissão do arrependimento pela vida errante do passado e o desejo de um cotidiano mais regrado.
 - B) a descrição de cada um dos lugares por onde passou e viveu.
 - C) a indignação frente à miséria e às injustiças presenciadas em todos os lugares visitados.
 - D) a dificuldade de mostrar-se diante da plateia que escutava a narrativa de Bertram, o segundo, naquela noite, a relatar sua trágica história.
 - E) o sofrimento de um amante e poeta que, durante toda a sua peregrinação, não conseguiu realizar-se como Homem.